

gado nas primitivas estâncias, e atendendo simultaneamente à pequena agricultura, explorada apenas para a economia doméstica, os cativos passam a ser concentrados em apreciáveis contingentes nas charqueadas”.

Acrescentou o orador que a distribuição geográfica dos escravos no território riograndense verificou-se, por sua vez, irregularmente. Em 1805 são chamados os escravos a prestar sua colaboração à cultura do trigo. Depois de 1820 se espera o abandono das plantações, desanimados os agricultores com a ferrugem que devastou os trigais.

Os primeiros focos de cativeiro foram, assim, os núcleos formadores da nossa vida social e econômica — Rio Grande, Rio Pardo, Viamão e Pôrto Alegre — irradiando-se, mais tarde, para distintos pontos do território, à medida que se efetuava a nossa expansão econômica. Anota as impressões do autor da “Notícia Descritiva da Província de São Pedro”, NICOLAU DREYS, sobre os maus tratos que eram infligidos aos negros e a tendência destes para o serviço militar. O Senhor NESTOR ERICKSEN não se limitou apenas, em seu trabalho, a estudos sobre a fixação do negro naquele Estado. Foi mais além: traçou paralelos admiráveis e concludentes em torno do papel que o escravo representou na economia brasileira, até chegar à idéia da abolição dos escravos no Brasil e como se processam os primeiros movimentos pela extinção do cativeiro. Voltou a falar do negro no Rio Grande e da sua colaboração na revolução de 35, lendo importantes documentos a respeito. Advém a colonização agrícola do Rio Grande, a influência que nela tiveram os alemães e, finalmente surge a campanha da Inglaterra pela extinção do tráfico mundial de escravos. Sanciona-se a chamada lei EUSÉBIO DE QUEIROZ e se iniciam em todo o país os movimentos favoráveis à substituição do braço escravo pelo trabalho remunerado do imigrante europeu. Mais adiante, disse o Senhor NESTOR ERICKSEN que não se pode relegar a segundo plano a valiosa cooperação dos escravos em favor da vitória das armas brasileiras na guerra do Paraguai, pois que cerca de vinte mil deles serviram às armas na guerra contra LOPEZ. Aparece, então, o Centro Abolicionista e os escravos vão sendo declarados livres, a tal ponto que, em seis meses apenas, o Rio Grande libertou cerca de 35 mil negros. Em 1887 possuía esse Estado apenas 8.442 escravos.

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL NA OPINIÃO DO PROFESSOR JAIME CORTESÃO

O Liceu Literário Português, comemorando a data do descobrimento do Brasil, realizou, a 3 de Maio último, uma sessão solene, sendo um dos principais oradores o Professor JAIME CORTESÃO que pronunciou a respeito, uma conferência.

O orador, depois de haver descrito a partida de Lisboa, da armada de CABRAL, começou por descrever o estado dos conhecimentos geográficos no ano de 1500, reduzidos quando muito à terça parte do planeta. Fez a seguir o retrato moral de alguns dos homens, verdadeiras figuras de epopéia, vultos imortais celebrados nos lusíadas, que iam descobrir o Brasil.

Traçou depois as fases mais importantes da viagem até o dia 22 de Abril, em que os nautas avistaram o Monte Pascoal. Fez então a análise das debatidas opiniões sobre as causas que levaram a frota de CABRAL às paragens de Pôrto Seguro.

O Dr. Jaime Cortesão, apoiando-se em razões novas, fruto das suas investigações históricas, e citando em abono os estudos, que classifica de capitais, do Almirante GAGO COUTINHO, inclina-se abertamente para a opinião de que PEDRO ÁLVARES CABRAL vinha reconhecer uma terra ou o prolongamento para o sul de uma terra, cuja saliência mais oriental, a das atuais costas da Paraíba e de Pernambuco, era conhecida, ainda em vida de D. JOÃO II.

Mas, ainda pondo de parte todo e qualquer propósito náutico da armada de Cabral — afirmou ele — não seria lícito atribuir ao acaso o descobrimento do Brasil. O descobrimento e a formação do Brasil, nas suas relações com os portugueses, deve-se à parte eminentíssima que estes tiveram no conflito que ao terminar a Idade Média opôs a Cristandade e o Islam e na criação da cultura náutica atlântica com que eles contribuíram decisivamente para o triunfo dos cristãos sobre os muçulmanos.

Logo o orador, apoiando-se na célebre carta de PERO VAZ DE CAMINHA, referiu-se aos episódios essenciais da permanência de PEDRO ÁLVARES CABRAL em Pôrto Seguro. Demorou-se apreciando a recepção dos primeiros tupiniquins a bordo da frota, lendo a propósito trechos de CARLOS MALHEIRO DIAS. Esse é para o orador um dos episódios mais significativos da chamada semana de Vera Cruz.

Uma das passagens do discurso que mais impressionou a assistência foi quando o orador fez a comparação entre a obra colonizadora dos portugueses

e a dos demais povos, citando algumas frases do filósofo HEGEL, o qual na sua *Filosofia da História*, afirma que os portugueses foram muito mais humanos na sua colonização e que "por esse motivo houve sempre no Brasil, mais facilidades para a aquisição da liberdade e maior número de homens livres".

"AS LENDAS E A FORMAÇÃO SOCIAL DO BRASIL"

O Senhor LUIZ DA CÂMARA CASCUDO realizou, no dia 8 de Agosto último, na Faculdade de Direito de Niterói, uma conferência sob o título acima, promovida pelo "Centro Acadêmico Evaristo da Veiga".

"ESTUDO ECOLÓGICO DE UMA RADIAL DE SÃO PAULO"

A Professora LUCILA HERMAN em reunião efetuada pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, capital paulista, realizou, em 26 de Maio findo uma conferência sob o tema: "Estudo ecológico de uma radial de São Paulo".

"A AEROFOTOGRAMETRIA E SUAS APLICAÇÕES"

Durante a reunião semanal, realizada a 25 de Julho deste ano, pelo Rotary Clube desta Capital, o Coronel aviador DIAS DA COSTA dissertou sobre o tema acima.

"O ALVORECER DE MINAS GERAIS"

Em sessão realizada no Clube de Sociologia, em 1 de Agosto deste ano, o Senhor MANUEL S. CARDOSO levou a efeito uma conferência onde abordou o tema: "O alvorecer de Minas Gerais".

UMA CONFERÊNCIA SOBRE O BARÃO DE TEFÉ

No Instituto Histórico e Geográfico do Brasil o Comandante FREDERICO VILAR realizou, em 17 de Junho deste ano, uma conferência sobre a personalidade do Almirante BARÃO DE TEFÉ, patrono da cadeira que o conferencista ocupa no Instituto de Geografia e História Militar.

A palestra do Comandante VILAR foi debatida pelo Senhor JÔNATAS CORREIA.

"PLANO RODOVIÁRIO DO BRASIL"

O Engenheiro IEDO FRÚZA, diretor do Departamento Nacional de Estradas proferiu, a 11 de Agosto do ano corrente, uma conferência na Escola do Estado Maior do Exército, a convite do General GÓIS MONTEIRO, versando o tema: "Plano rodoviário do Brasil".

IMPRESSÕES SOBRE A AMAZÔNIA

O Professor ANTOINE BON, da Universidade de Montpellier e da do Rio de Janeiro, realizou, sob os auspícios da Associação de Cultura Franco-Brasileira, no dia 8 de Agosto findo, uma conferência onde tratou das impressões que recolheu sobre a Amazônia em recente viagem que realizou àquela região brasileira.

A conferência, que foi a primeira da série que vem levando a efeito aquela entidade cultural, teve lugar na Associação Brasileira de Imprensa.

"RELAÇÕES ENTRE A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA DO BRASIL NA CONSTITUIÇÃO DA NAÇÃO BRASILEIRA"

O Professor JAIME CORTESÃO, por ocasião de tomar posse na cadeira que lhe foi destinada, na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em 5 de Junho findo, produziu uma conferência que versou sobre o tema: "Relações entre a Geografia e a História do Brasil na Constituição da Nação brasileira".

EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA FRANCESA AO AMAZONAS

Encontra-se no país uma comissão científica francesa que pretende fazer uma excursão de estudos ao Amazonas.

A missão é constituída pelo etnólogo BERTRAND FLORNOY, conde JEAN DE GUEBRIANT encarregado dos trabalhos científicos, e FRED MATER, encarregado do serviço fotográfico e da filmagem. Essa expedição foi autorizada pelo Ministério da Educação Nacional da França, Instituto de Etnologia, Museu Nacional de História Natural e pela sociedade de Geografia da França.

O etnólogo BERTRAND FLORNOY, chefe da missão, já esteve no Alto Amazonas, em 1936 e 1937, tendo publicado um livro *Haute Amazone*, em que reuniu os estudos, então, feitos.